

324

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA FLUOXETINA SOBRE A RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM ANIMAIS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CRÔNICO VARIÁVEL. Milene Borsoi, Elenluci Fontoura Bastos, Joice Helena Lermen, Scheila Cristine Fröhlich, Giovana Duzzo Gamaro, Edna Sayuri Suyenaga, Patricia Ardenghi (orient.) (FEEVALE).

Uma correta comunicação entre os sistemas imunológico e endócrino é essencial para a manutenção dos processos fisiológicos que garantem a homeostase do organismo frente a diferentes estímulos. Entre estes, o estresse merece destaque por ser capaz de desencadear reações que afetam direta ou indiretamente o funcionamento de diferentes sistemas, levando a alterações imunológicas, endócrinas e psicológicas. A fluoxetina (FLX) é um fármaco bastante usado em pesquisas devido ao seu efeito na modulação dos transtornos do humor e na atividade do sistema imune. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação da FLX sobre a resposta inflamatória de ratos submetidos ao estresse crônico variável no modelo de pleurisia induzida pela carragenina. Os animais foram divididos em quatro grupos: controle+salina, controle+FLX, estresse+salina, estresse+FLX. A FLX foi administrada via intraperitoneal na dose de 20mg/kg e os tratamentos foram realizados durante 10, 20 e 30 dias, analisando-se o número de leucócitos do exsudato pleural após 4h da indução da pleurisia. Os resultados mostraram uma redução significativa no número total de leucócitos nos grupos tratados com FLX em relação aos grupos controles em 10 e 30 dias de exposição ao estresse. Na contagem diferencial, observou-se uma diminuição significativa ($p < 0,05$) dos fagócitos mononucleares no período 10 dias de exposição no grupo estresse+FLX em relação ao controle+salina e redução dos fagócitos polimorfonucleares nos grupos estresse+FLX e controle+FLX em relação ao grupo controle+salina nos períodos de 10 e 30 dias de exposição. Em 20 dias de exposição houve uma redução dos fagócitos polimorfonucleares nos grupos estresse+FLX e controle+FLX em relação ao grupo estresse+salina. Os resultados indicam que a FLX pode inibir a resposta inflamatória, pois tanto os grupos apenas tratados com FLX quanto aqueles estressados e tratados com FLX mostraram uma menor migração leucocitária no local da inflamação.